

DIABETICOS DEVEM TER ATENÇÃO REDOBRADA COM A SAÚDE BUCAL !!

Hoje, dia 14 de Novembro, é comemorado o **Dia Mundial do Diabetes**. Essa data foi criada em 1991 pela **International Diabetes Federation (IDF)** em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma resposta ao crescente número de casos em todo o mundo. O objetivo é chamar a atenção, sobretudo no que diz respeito ao acesso à sua prevenção e tratamento adequados e de qualidade para evitar complicações mais severas, reduzindo o impacto sobre os indivíduos, famílias e custos para os sistemas de saúde e para a sociedade em geral. De 2000 a 2010, o diabetes foi responsável por mais de 470 mil mortes em todo o Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde.

O paciente que não faz um tratamento adequado para a doença pode ter várias complicações, e você sabia que ela interfere também na **saúde bucal** do paciente e que as gengivas inflamadas e sangrantes interferem no controle da doença? Isso acontece porque, numa fase mais avançada da doença, os medicamentos para o controle dela costumam diminuir o fluxo salivar na boca, ocasionando a chamada xerostomia, o que pode causar o acúmulo de alimentos nas raízes dos dentes; logo, a pessoa terá mais chances de apresentar cárie de raiz ou de suas próteses soltarem.

Uma das funções da saliva é lubrificar e trabalhar os alimentos, transformando-os num bolo amaciado que percorrerá o sistema digestivo mais facilmente. Com a diminuição da saliva, a pré-digestão e o fluxo dos alimentos são modificados, o que pode gerar constipações estomacais, refluxos e incômodos diversos, principalmente nos diabéticos.

A diminuição da saliva também pode causar acúmulo de alimentos na parte posterior da língua, o que favorece o mau hálito.

O especialista Fernando Luiz Brunetti Montenegro explica que o diabético apresenta um determinado tipo de mau hálito já característico da doença, o chamado **hálito cetônico**, que vem de uma forma intensa. "Se já existe uma inflamação gengival (o que significa existirem restos de comida nas gengivas e estarem avermelhadas e sangrantes), um mau hálito ainda mais forte surge, porque o diabetes descontrolado acaba por aumentar as inflamações gengivais, que, se não forem tratadas a tempo, vão gerar bolsas ainda maiores na gengiva e aí mais mau hálito aparece", diz ele. Esse mau hálito, aliás, é um dos sintomas da doença e muitos pacientes procuram o dentista para tratá-lo sem nem saber que são diabéticos e que isso é uma consequência da doença. Nesses casos, o dentista deve alertar o paciente da possibilidade de ser o início de diabetes e da necessidade dele procurar um médico especialista, para poder fazer os exames. "Além disso, o dentista que está tratando uma inflamação gengival no paciente com todos os recursos possíveis e está tendo uma boa colaboração do mesmo na limpeza bucal eficiente no dia a dia, e

mesmo assim não tem uma melhora clínica esperada nestes casos, deve desconfiar de fatores externos ao problema e um dos mais comuns é o diabetes", explica ele.

Na hora de fazer qualquer tratamento dental, é essencial contar ao dentista se a pessoa é diabética, pois isso pode ajudar o odontologista a ver o que está por trás de situações bucais anormais. Mas cabe ao dentista fazer um bom exame/diálogo prévio com o paciente, inclusive sabendo sobre todos os medicamentos que ingere. "O mais importante é que o paciente esteja com seu diabetes sob controle no dia a dia, para que assim o profissional possa agir da mesma forma que agiria com outros pacientes, evitando qualquer estigmatização da pessoa por ela ser diabética, num ambiente odontológico", diz ele.

Segundo o Dr. Fernando, o dentista deve realçar a importância do bom controle glicêmico, alertando o paciente descompensado das possíveis complicações, como sangramento gengival e possíveis extrações de dentes e maior risco de inflamações gengivais que levam à perda óssea ao redor dos dentes. Além do controle glicêmico, é necessário que o paciente mantenha uma boa higiene bucal, com escovação após todas as refeições, com o uso do fio dental e limpadores de língua, que devem ser usados uma vez por dia, suavemente, limpando desde a entrada da garganta até a ponta da língua.

E de quanto em quanto tempo o diabético deve ir ao dentista? O especialista explica que, em casos bem estabilizados, de seis em seis meses. Já aqueles casos graves de difícil efetivo controle glicêmico, o recomendado é fazer um controle bucal de dois em dois meses. "Os profissionais envolvidos (médico e dentista) devem estar trocando permanentemente observações sobre o caso entre si, o que ajudará sempre a todos os envolvidos", diz ele.

Entrevista dada ao Site Idmed.com.br, aos cuidados da Jornalista Priscila Saraiva

Dr. Fernando Luiz Brunetti Montenegro é Mestre e Doutor pela FOUSP, Professor e Coordenador de Cursos de Especialização em Odontogeriatría no NAP Instituto e na ABO-SP. Responsável por Saúde Bucal da Casa de Velinhos Ondina Lobo.